



## **EAD E EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: PERSPECTIVAS DA BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA**

### **DISTANCE EDUCATION AND INDIGENOUS ENTREPRENEURSHIP: PERSPECTIVES OF THE BIOECONOMY IN THE AMAZON REGION**

Kátia Karolini Amaro El Alam

#### **RESUMO EXPANDIDO**

A Amazônia, reconhecida mundialmente por sua vasta diversidade biológica e cultural, constitui-se como território estratégico para o equilíbrio climático global e para a preservação de modos de vida tradicionais, sendo também espaço de profundas contradições sociais, econômicas e ambientais. Apesar de sua relevância ecológica e cultural, a região enfrenta desafios estruturais que dificultam o desenvolvimento sustentável, como a precariedade de políticas públicas, as desigualdades sociais, a carência de infraestrutura tecnológica e o isolamento geográfico que compromete o acesso à educação e às oportunidades econômicas. Nesse contexto, o empreendedorismo indígena aliado à bioeconomia surge como uma alternativa promissora, capaz de articular saberes ancestrais, práticas produtivas sustentáveis e inovação social. A bioeconomia, compreendida como o uso responsável dos recursos biológicos renováveis para a geração de valor econômico, social e ambiental, representa uma via concreta para o etnodesenvolvimento, ao reconhecer os povos indígenas como protagonistas na construção de estratégias que conciliam autonomia, preservação e geração de renda. Essa perspectiva rompe com o modelo tradicional de desenvolvimento exógeno e impõe uma lógica de sustentabilidade culturalmente enraizada. Paralelamente, a Educação a Distância (EaD) consolida-se como instrumento essencial para democratizar o acesso ao conhecimento e potencializar a formação de lideranças em territórios amazônicos. As tecnologias digitais e as redes conectivistas permitem a criação de ecossistemas de aprendizagem que valorizam a troca de experiências, o fortalecimento comunitário e a integração entre saberes científicos e tradicionais. Assim, a EaD não apenas amplia as oportunidades educacionais, mas atua como mediadora cultural e promotora de inovação social, ao contribuir para o fortalecimento do empreendedorismo indígena e o uso sustentável dos recursos da floresta. O presente estudo, de natureza qualitativa e exploratória, baseia-se em revisão bibliográfica crítica e análise documental de políticas públicas voltadas à Amazônia, articulando referenciais teóricos das áreas de administração, educação, ciências sociais e estudos socioambientais. A metodologia adota a análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), que permite identificar e interpretar padrões de significado em torno de quatro eixos: sustentabilidade e bioeconomia; autonomia e etnodesenvolvimento; EaD e inclusão digital; políticas públicas e barreiras institucionais. Os resultados preliminares evidenciam que a EaD, quando orientada por princípios interculturais e conectivistas, pode

favorecer o protagonismo indígena e fortalecer iniciativas locais de bioeconomia, como o manejo de produtos florestais não madeireiros, o artesanato sustentável, a agricultura tradicional e a comercialização digital de plantas medicinais. Entretanto, persistem desafios estruturais, como a limitação de acesso à internet em comunidades remotas, a carência de formação técnica contextualizada e o racismo institucional que ainda permeia políticas públicas voltadas à população indígena. Espera-se que esta investigação contribua para a formulação de políticas educacionais e econômicas integradas, capazes de articular educação digital, sustentabilidade e valorização cultural. Ao promover a aprendizagem em rede e o compartilhamento de saberes, a EaD se revela uma ferramenta estratégica para fortalecer a autonomia das comunidades indígenas, impulsionar o empreendedorismo sustentável e consolidar um modelo amazônico de desenvolvimento baseado na justiça social, na inclusão digital e no respeito à diversidade. Conclui-se que a articulação entre EaD, bioeconomia e empreendedorismo indígena permite repensar o conceito de desenvolvimento, superando visões extrativistas e promovendo um futuro em que a tecnologia, a cultura e a natureza coexistam em equilíbrio, configurando a Amazônia como território de inovação, resistência e esperança para o planeta.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Empreendedorismo indígena; Bioeconomia; Amazônia; Etnodesenvolvimento.

**Abstract:**

The Amazon region, known worldwide for its vast biological and cultural diversity, is also marked by social, economic, and environmental contradictions that hinder sustainable development. Despite its global relevance, the region faces poor infrastructure, digital exclusion, and limited access to public policies, which restrict opportunities for Indigenous peoples. In this context, Indigenous entrepreneurship linked to the bioeconomy emerges as a promising path that combines traditional knowledge, innovation, and sustainability. The bioeconomy, understood as the responsible use of renewable biological resources, represents an alternative model of *ethnodevelopment* that empowers Indigenous communities as protagonists in defining strategies that balance autonomy, cultural preservation, and economic generation. Distance Education (EaD) plays a central role by democratizing access to knowledge and fostering intercultural learning networks that connect academic and traditional wisdom. This qualitative, exploratory research, based on bibliographic and documentary analysis, applies thematic analysis to identify four key axes: sustainability and bioeconomy, autonomy and *ethnodevelopment*, digital inclusion, and institutional barriers. Preliminary findings indicate that EaD can strengthen Indigenous entrepreneurship and promote sustainable initiatives such as community management of forest products, handicrafts, traditional agriculture, and the online trade of medicinal plants. Despite persistent challenges, such as limited internet access and institutional racism, EaD proves to be a powerful instrument of digital inclusion and social innovation. By linking bioeconomy and education, it contributes to a more sustainable and culturally sensitive model of development for the Amazon, emphasizing autonomy, justice, and collective resilience.

**Keywords:** Distance Education; Indigenous Entrepreneurship; Bioeconomy; Amazon; Ethnodevelopment.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. **Bioeconomia e Sustentabilidade: perspectivas para a Amazônia brasileira**. Manaus: EDUA, 2020.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

ISA – Instituto Socioambiental. **Bioeconomia e Povos Indígenas: riscos e oportunidades**. 2021. Disponível em: <[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)>.

LITTLE, P. E. **Etnodesenvolvimento: uma proposta alternativa ao desenvolvimento**. In: SANTOS, B. de S. (Org.). **Produzir para viver**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

OECD. **The Bioeconomy to 2030: Designing a Policy Agenda**. Paris: OECD Publishing, 2020.

SANTANA, M. A. et al. **Empreendedorismo indígena na Amazônia: desafios e oportunidades**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 2, p. 54–75, 2019.

